

LT-3

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS

TRABALHO DE PROJECTO

**UMA ABORDAGEM SEMÁNTICA
A MOÇAMBICANISMOS**

MARIA ANGÉLICA FRANCISCO DE ALMEIDA

SUPERVISOR: Prof. Doutor ARMANDO JORGE LOPES

Maputo, 1997

LT-3

UMA ABORDAGEM SEMÁNTICA A MOÇAMBICANISMOS

Trabalho de projecto apresentado em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de licenciatura da Universidade Eduardo Mondlane.

MARIA ANGÉLICA F. DE ALMEIDA

8137 = 134.3
A 447 a 04
F. LETRAS U.E.M.
R. E. 26.175
DATA 8.12.1988
AQUISIÇÃO desta
DATA LT-3

Maputo, 1997

Declaro que este trabalho de projecto nunca foi apresentado, na sua essência para obtenção de qualquer grau, e que ele constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando no texto e na bibliografia as fontes que utilizei.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Doutor Armando Jorge Lopes meu supervisor, pela disponibilidade e paciência que teve em acompanhar a execução deste trabalho.

À todos os colegas e amigos que directa ou indirectamente contribuíram para a elaboração do trabalho, em particular, Anita, Matilde, Natércia, Laura, Jorge.

Ao Sr. Kossa, pela disponibilidade e pelas informações que me prestou.

Aos meus informantes, por terem aceite em trabalhar comigo e pelo contributo que deram para o final deste trabalho.

Ao Paulo, que sempre me encorajou e dedicou o seu tempo e paciência para que o trabalho fosse realizado.

Ao Hugo pela atenção incansável que prestou em mim, o acompanhamento e encorajamento nos momentos difíceis.

Aos meus irmãos, pela amizade e por todo apoio que me concederam durante estes anos.

À minha mãe, (Olívia Opincal) à quem dedico este trabalho, por tudo o que concedeu à minha pessoa, em especial o apoio afectivo e moral.

RESUMO

O presente estudo constitui uma abordagem semântica aos novos vocábulos no âmbito do Português Moçambicano (PM).

Prentende-se fazer um estudo descritivo a partir de um corpus constituído por dados produzidos por falantes em situações diversificadas e por dados recolhidos em órgãos de informação.

O estudo consiste em verificar se os novos vocábulos no PM mantêm ou alteram os seus campos semânticos em relação às línguas fontes (Português Europeu e língua Tsonga).

Constata-se que a alteração se verifica a dois níveis: por um lado, através do alargamento dos significados (extensão) e, por outro, através da restrição dos significados (restrição).

Da análise que se fez chegou-se as seguintes conclusões:

Os novos vocábulos no PM, que forem objecto desta investigação, provêm principalmente das línguas Bantu de Moçambique (LBs) e do Português Europeu (PE) bem como de um grupo não significante, quantitativamente, de línguas estrangeiras não especificadas.

Os vocábulos que provêm do, PE de um modo geral aumentam a extensão, os que provêm das línguas Bantu, na sua maioria, mantêm o seu campo semântico.

O presente estudo é constituído por cinco capítulos.

No primeiro, apresento os objectivos do trabalho e a motivação que me levou a fazê-lo. No segundo capítulo, faço uma revisão bibliográfica e defino alguns conceitos básicos úteis para o desenvolvimento do trabalho. No terceiro capítulo ocupo-me da metodologia de investigação e, no quarto, procedo uma análise

descritiva dos dados, tendo em conta as categorias, extensão e restrição semânticas. No quinto e último capítulo, apresento as conclusões.

ÍNDICE

	PÁGINA
Resumo _____	i
Índice _____	iii
Abreviaturas _____	v
Capítulo 1	
1. Introdução _____	1
1.1. Objectivos _____	2
1.2. Motivação _____	3
Capítulo 2	
2. Revisão bibliográfica _____	4
2.1. Extensão _____	6
2.2. Restrição _____	7
Capítulo 3	
3. Metodologia _____	8
Capítulo 4	
4. Tratamento de dados _____	10
4.1. Extensão semântica _____	10
4.1.1 Palavras do Português Europeu que entram para o Português Moçambicano _____	11
4.1.2. Selecção semântica _____	14
4.1.3. Derivação _____	16
4.1.4. Palavras referentes a parantesco _____	16

4.1.5. Palavras que se apresentam como compostas _____	17
4.2. Palavras provenientes das línguas Bantu-Tsonga__	18
4.2.1. Extensão semântica _____	18
4.2.2. Restrição semântica _____	20
4.2.3. Combinação da restrição e extensão semânticas__	21
4.2.4. Campo semântico não alterado _____	22

Capítulo 5

5. Conclusão _____	23
Bibliografia _____	25

Anexo

ABREVIATURAS

PM	Português Moçambicano
PE	Português Europeu
LBs	Língua(s) Bantu
La	Língua alvo
Lf	Língua fonte
LT	Língua Tsonga
L2	Língua segunda
SG1	Significado primeiro
SG2	Significado segundo

CAPÍTULO 1

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a língua portuguesa em Moçambique está a sofrer mudanças a vários níveis, distanciando-se de algum modo, do Português Europeu (PE).

Este fenómeno leva a que haja investigações por parte de alguns linguistas do nosso país com vista a apurar a natureza, as causas e as áreas linguísticas afectadas pelas transformações. Sobre este assunto realizaram-se já vários trabalhos de investigação entre os quais se situam os seguintes; Lopes (1995) que fez uma abordagem ligada à área semântica, tendo em conta a formação de novos verbos, nomes e novas formas de ocorrências semânticas ("collocations") no PM. Gonçalves (1985) com enfoque nas áreas de mudanças a nível sintáctico, fonológico e léxico-semântico. Firmino (1987) que se ocupou de mudanças a nível fonético-fonológico. Mabunda (1994) que tratou de transformações na área da morfologia derivacional. Chimbutana (1995) que tratou especificamente das construções relativas restritivas do PM. Issak (1994) que abordou sobre a regência de frases completivas verbais finitas no PM e Machava (1994) fez incidir a sua análise sobre a colocação do pronome pessoal átono em frases subordinadas no PM.

Como se pode constatar, as iniciativas são várias, mas em particular, em relação ao nível semântico os estudos são ainda incipientes.

Contudo, o presente trabalho constitui uma continuidade da

parte de preocupações e propósitos formulados no artigo de Lopes (1995). No seu artigo, Lopes apresenta alguns casos de alteração semântica que se verificam no PM, concretamente a ocorrência de novas formas de colocação de palavras, formação de novos nomes e objectos. Segundo o mesmo, tais aspectos podem ser descritos como o uso particular da língua portuguesa pelos moçambicanos, que se diferencia do uso da língua portuguesa por parte dos europeus. reporting

Tendo em conta tudo isto, julgamos pertinente contribuir para o estudo e estabelecimento dos processos a nível semântico, relacionados com o surgimento frequente de novas palavras no PM, em que os seus significados são ampliados ou restringidos relativamente às palavras do PE.

1.1 OBJECTIVOS

O presente estudo tem por objectivo descrever o fenómeno de moçambicanismos¹ na área semântica, procurando demonstrar os "desvios" semânticos² que ocorrem no PM, relativamente ao PE'. Por um lado, apresentar alguns vocábulos provenientes das LBs de Moçambique, especificamente o Tsonga, que entram para o PM e os novos significados que aí tomam.

Para o efeito, demarcaremos as fronteiras respeitantes ao campo semântico³, isto é, explicaremos o que acontece com os novos vocábulos ao entrarem no PM; se se "ampliam" ou se se restringem no seu campo semântico relativamente ao campo semântico na língua fonte (Lf) em questão.

¹ Novos vocábulos que entram para o PM

² Uso de uma expressão fora do significado habitual.

³ Lyons (1977:204-212)

1.2 MOTIVAÇÃO

* Como falante do PM, fiz um estudo comparativo sobre o campo semântico dos vocábulos do PE e do PM, tendo verificado que existe uma lista de vocábulos usados pelos falantes do PM e que não são usados no PE (caso de vocábulos provenientes das LBs). Por outro lado, constatei a existência de palavras do PE que são usadas pelos falantes do PM, mas com significações completamente diferentes aos do PE.

Sendo o PM uma variante do Português em formação, pensamos que um estudo desta natureza poderá contribuir para a consolidação da nova variante e indicará caminhos para futuras investigações.

CAPÍTULO 2

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O interesse pelo significado das palavras vem de há bastante tempo, quer pelos falantes nativos, quer pelos falantes não nativos de qualquer língua. Entretanto, várias vezes os falantes de uma determinada língua, procuram dicionários para consultar uma palavra não conhecida e, quando não o dispõem, ou por qualquer outra razão, procuram obter o significado em explicações de outros falantes da língua.

Contudo, é a semântica que vem confirmar este grande interesse pelo significado das palavras, uma vez que, para além de tratar do significado das palavras, também se preocupa com aquilo que os falantes querem dizer, (pragmática)⁴, distanciando-se assim de um simples dicionário ordinário⁵.

Segundo Palmer (1976:11) " A semântica é o termo técnico usado para designar o estudo de significados ", Hurford & Heasley (1994:1), afirmam que " A semântica é o estudo dos significados de uma língua". Leech (1974:ix), vai mais longe ao definir " A semântica (como o estudo do significado), é o centro para o estudo da comunicação ". *referring!*

Na verdade, a comunicação entre os falantes só se realiza se os interlocutores descodificarem os mesmos significados. É através do significado transportado pelas palavras que os homens se comunicam e apreendem o mundo que os rodeia. Deste modo, concordamos com Leech (1974:ix) quando afirma que " A semântica também é o centro de estudo do processo do conhecimento humano, cognitivo de toda a convenção intercalada, de modo que nós classificamos e convencionamos as nossas experiências do mundo *referring!*

⁴ Área que se preocupa com o significado em uso.

⁵ Hurford (1994:177-186)

através da língua."

Entretanto, sabe-se que a língua é uma estrutura instável. Segundo Sapir citado por Ullmann (1970:401) "todas as palavras, todos os elementos gramaticais, todas as locuções e todos os sons, são configurações que mudam lentamente, moldadas pelo curso invisível e impessoal que é a vida da língua".

O nível semântico não se exclui desta alteração, isto é, com o decorrer do tempo verificam-se em diversas línguas certa alteração na percepção de nomes dos objectos. Muitos linguistas designam este fenómeno de **desvio semântico**, mas no nosso estudo designa-lo-emos de **mudança semântica**.

Embora as mudanças linguísticas sejam fenómenos naturais, estas ocorrem com maior frequência se haver certos condicionalismos que os linguistas apontam como sendo, o contacto de línguas, novas realidades sociais e outros.

Contudo, apesar destes factores poderem ser vistos de um modo generalizado, existem especificidades para cada área linguística.

Ullmann (1970:412-436) apresenta alguns factores mais evidentes que condicionam as mudanças a nível semântico, com as quais nós concordamos. Segundo o autor, as mudanças a nível semântico podem derivar: 1 - **Da Necessidade de um novo nome**; sempre que seja necessário um novo nome para designar uma ideia ou objectos novos, pode-se: a) formar uma palavra a partir de elementos já existentes; b) importar um novo termo de uma língua estrangeira ou de qualquer outra fonte; c) alterar o significado de uma palavra antiga. 2 - **Causas sociais**; quando uma palavra passa da linguagem vulgar para uma nomenclatura especializada.

3 - **Influência estrangeira**; muitas mudanças semânticas devem-se à influência de algum modelo estrangeiro.

Lopes (1995:85) aponta como motivação importante para as mudanças linguísticas de uma L2, o conhecimento cognitivo e o substrato cultural da língua materna. Segundo o mesmo autor "...é natural que o falante nativo de uma língua bantu, equipado com o seu próprio mundo cognitivo adote expressões linguísticas, e uma visão do mundo que está memorizada ao seu substrato cultural, quando tenta comunicar através de uma L2." Este aspecto é verificável no PM, se tomarmos em conta que a língua portuguesa é L2 para a maior parte dos moçambicanos. Os vocábulos do grupo B que apresentaremos mais adiante ao longo do trabalho retratam esta realidade.

reparar

Nos estudos sobre a semântica são usados vários conceitos para o entendimento do significado, mas eu apenas me refirirei, particularmente, aos conceitos de extensão, e restrição.

2.1 EXTENSÃO

A extensão é o conjunto de coisas que podem ser referidas através do uso de uma palavra ou expressão, quer dizer, os diferentes sentidos que uma palavra pode tomar ao ser enunciada. Por exemplo, a palavra " canto " dependendo do contexto pode ter mais que um significado : a) pode significar o presente do verbo cantar na 1ª pessoa do singular, b) pode referir-se ao ponto de encontro entre duas paredes de uma casa, c) pode designar uma cantiga. Para Hurford (1994:78) "... é o conjunto de coisas que podem ser potencialmente referidas pela expressão principal, eleita a este predicado " Ullmann (1970:478) a esse respeito considera que "...a palavra se amplia à uma maior variedade de coisas ". Lopes (1995:84) aborda a questão de uma forma particular ligada ao PM. Segundo este autor "...os moçambicanos usam várias palavras e expressões que retêm os significados do

denunciar

reparar

PE, mas que adquirem outros significados adicionais na variante do PM (processo de extensão semântica do Português Moçambicano)".

2.2 RESTRIÇÃO

Ocorre quando uma palavra deixa de ser usada em todos os seus sentidos, restringido-se a alguns ou mesmo apenas a um. Por exemplo; a palavra **Xiluva** da língua Tsonga possui dois significados na Lf (flôr e mulher bonita); entretanto no PM ela apenas se restringe ao significado de (mulher bonita).

Ullmann (1970:475) diz que "... a palavra agora aplica-se a menos coisas".

De acordo com a esplanção que acabamos de fazer sobre alguns aspectos semânticos referidos por vários estudiosos, dizer que estes conceitos apesar de apresentarem ligeiras diferenças conscidem num aspecto; No facto da semântica tratar do estudo do significado das palavras, e que vão ao encontro do propósito do nosso estudo.

CAPÍTULO 3

3. METODOLOGIA

A recolha de dados foi feita numa província do sul de Moçambique, concretamente, em Maputo. A escolha desta província deveu-se ao facto de ser a capital do país, local onde se podem encontrar moçambicanos naturais de quase todas as províncias. O corpus constituído por 50 vocábulos foi recolhido de Agosto de 1996 a Abril de 1997.

Os dados foram obtidos de falantes em situações diversificadas e nos órgãos de informação, com maior enfoque no jornal DEMOS. A escolha deste jornal deveu-se ao facto de constituir um dos órgãos de informação instituído recentemente, para além do facto de a maior parte dos seus funcionários serem jovens, camada etária que frequentemente faz mais o uso dos novos vocábulos.

Feita a recolha de dados, usamos o método observacional para a análise dos mesmos. Da análise, constatamos que os novos vocábulos do PM são provenientes de diferentes línguas e, assim sendo, agrupámo-los segundo as línguas de origem, resultando em três grupos, a saber:

1° grupo, constituído por palavras do PE que adquirem novos significados no PM;

2° grupo, abarca palavras provenientes das LBs, que entraram para o PM mantendo ou não o seu sentido original.

3° grupo, constituído por palavras provenientes de línguas estrangeiras, tendo em conta que, de um modo geral, em Moçambique coexistem para além do PE, as LBs de Moçambique e algumas línguas estrangeiras.

Para a homogeneização do nosso corpus, e porque o 3° grupo não apresenta dados quantitativamente significantes, excluimo-lo



do nosso estudo, ficando apenas com o primeiro e o segundo grupos, aos quais designaremos de grupo A e grupo B, respectivamente.

Tratando-se de um estudo no campo semântico, recorreremos ao elemento fundamental que tem a ver com a área: o dicionário, com intuito de confrontarmos os vocábulos em estudo.

Entretanto, verificamos que os vocábulos do grupo B não constavam no dicionário do PE, contrariamente aos do grupo A. Os dados também foram submetidos aos falantes nativos de cada língua, com o objectivo de confirmar o significado primário de cada vocábulo, isto é, SG1, assim, facilitando-nos o reconhecimento dos novos significados de cada vocábulo do nosso corpus.

Os testes foram feitos a 15 falantes de cada língua, dos quais, 10 jovens e 5 adultos, totalizando, assim, 30 sujeitos. Nestes testes verificamos que é na camada jovem que se faz mais o uso dos novos vocábulos.

Deste modo, numa primeira fase, constatamos que os vocábulos provenientes do PE, ao entrarem para o PM, aumentam a sua extensão. Os provenientes da língua Tsonga, alguns aumentam a extensão, enquanto que outros restringem o significado e a maior parte deles mantém o significado da Lf (Tsonga).

Feito este exercício, agrupamos as palavras segundo o seu comportamento.

A descrição dos dados é feita no capítulo seguinte.

CAPÍTULO 4

4. TRATAMENTO DE DADOS

As línguas naturais acompanham as mudanças sociais, elas caminham em paralelo com a sociedade. Por outro lado, as mudanças linguísticas tem a ver com a realidade da comunidade linguística em questão e, efectua-se a vários níveis, dentre outros o nível semântico, que trataremos no presente estudo. Concretamente, mudanças semânticas que ocorrem do PE para o PM, e das LBs para o PM.

Segundo Firmino (1987:11) " O uso da língua portuguesa não se poderia processar sem que ela fosse adaptada às peculiaridades do espaço moçambicano ". Tendo em conta esta capacidade que as línguas apresentam de se adaptarem as peculiaridades do espaço em que se inserem, passaremos seguidamente a descrever, em termos semânticos, o processamento deste fenómeno no PM.

Durante a apresentação dos nossos exemplos, designaremos de (SG1) ao 1º significado referente ao sentido da palavra na língua fonte (Lf) e, de extensão semântica ao segundo ou mais significados (SG2) na língua alvo (La), o PM.

4.1 EXTENSÃO SEMÂNTICA

Entende-se aqui por extensão semântica aos significados que uma palavra pode ter para além do seu "significado original" da língua fonte.

GRUPO A

4.1.1 PALAVRAS DO PORTUGUÊS EUROPEU (PE) QUE ENTRAM PARA O PORTUGUÊS MOÇAMBICANO (PM)

1. Tenho um carro **pesado** (PE)
2. Tenho um carro **pesado** (PM)

Em termos do seu SG1, tanto no PE como no PM as palavras **pesado** significam tratar-se de um carro com uma massa elevada em termos de peso. Entretanto quando esta palavra entra para o PM, **pesado** para além do SG1 descrito acima passa a possuir um SG2, isto é, extensão, significando **carro de qualidade, carro de último lançamento e/ou sofisticado**.

É importante notar que no PM, o significado da palavra em 2 pode ser atribuído à vários objectos, como também à seres humanos, tal como passamos a exemplificar abaixo.

3. O João é um indivíduo **pesado** (PE)
4. O João é um indivíduo **pesado** (PM)

Na frase 3, **pesado** refere-se à uma pessoa com uma certa quantidade de massa (trata-se do SG1). Contrariamente, **pesado** no PM, para além do seu SG1 idêntico ao exemplo 3, a frase 4 pode ser entendida do seguinte modo:

- 4a) O João é um indivíduo **actualizado** (PM)
- 4b) O João é um indivíduo **moderno** (PM)
- 4c) O João é um indivíduo **perigoso** (PM)

À semelhança dos casos que acabamos de apresentar podem exemplificar-se outros como em 5 e 6.

5. Arranje-me uma **mola** por aí (PE)

6. Arranje-me uma **mola** por aí (PM)

Na frase 5, **mola**, pelo seu SG1, refere-se à um objecto metálico ou plástico com certa elasticidade, o mesmo referente é atribuído no PM. Contudo, o SG2 de mola no PM é dinheiro.

É importante notar que no PM a palavra **mola** é mais aplicável quando se refere à dinheiro, isto é, se alguém pede **mola**, imediatamente, o interlocutor é remetido para a ideia de dinheiro; de modo que, se o falante quiser referir-se ao SG1, deve especificar o tipo de **mola** que quer (mola elástica, metálica ou plástica). Naturalmente os contextos em que a palavra é usada desfazem a ambiguidade ou explicitam o seu significado.

Uma outra palavra com a mesmo significado que mola no seu SG2, é a palavra **taco**:

7) Maria, podes arranjar-me **tacos** ? (PM)

Taco, no PE refere-se à um prego de madeira ou à um jogador de bilhar. Contrariamente, no PM no seu SG2 refere-se à dinheiro.

Muitos falantes do PM não conhecem o SG1 de algumas destas palavras que são aplicadas no seu SG2 no PM, o que pode originar uma transferência total de significados.

Há outras palavras do PE que ao entrar para o PM mudam o seu significado comportando-se do modo que as descritas acima. Só para exemplificar:

Humera S1

- 8a) * A Berta **comeu** todo o meu **dinheiro** (PE)
 b) A Berta **comeu** todo o meu **dinheiro** (PM)
 9a) (?) A Berta foi **comprar calamidades** (PE)
 b) A Berta foi **comprar calamidades** (PM)

- Nos exemplos 8a), e 9a), temos as palavras **comeu**, **calamidades**, respectivamente. No exemplo 8a) a frase torna-se agramatical porque semanticamente só se come um alimento, mas no caso de 8b) esta agramaticalidade não se verifica porque ali a palavra "**comeu**" mudou de significado, isto é, no PM passa a significar "**gastar**", quer dizer, a frase "8b) significa que "**gastou todo o dinheiro**".

A frase 9a) torna-se anómala porque, no PE **calamidades** quer dizer, grandes males comuns à muita gente, grandes desgraças. Naturalmente que se torna estranho que alguém vá comprar tais males. Entretanto, em 9b) do PM, esta anomalia não se verifica porque o termo **calamidade** no seu SG2 passou a significar "**roupa usada recebida como donativo em apoio às calamidades naturais**".

Os exemplos do GRUPO A que acabamos de apresentar dizem respeito à palavras do PE que entram para o PM com uma mudança de significado aumentando a sua extensão "... (**processo de extensão no Português Moçambicano**)" Lopes (1995:84).

Todavia, em certas palavras, esta mudança de significação afecta o nível de selecção semântica; certos vocábulos especificamente verbos, ao mudarem de significado aumentam o número dos seus argumentos internos no que respeita a selecção semântica.

4.1.2 SELECÇÃO SEMÂNTICA

- 10a) * A berta **comeu** todo o meu dinheiro. (PE)
b) A Berta **comeu** todo o meu dinheiro. (PM)


Em termos de selecção semântica, o verbo comer requer que os seus argumentos internos sejam algo comestível, por isso a agramaticalidade da frase 10a) do PE. Na frase 10b) o verbo **comer** por significar **gastar** apresenta-se com o mesmo comportamento que o verbo gastar no PE, quer dizer, passa a seleccionar um dos argumentos do verbo gastar.

Uma palavra homóloga a que acabamos de analisar é **mamar**". No PE, **mamar** significa alimentar-se;

- 11a) O bebé **mamou** todo o leite. (PE)
b) * O Jorge **mamou** todo o dinheiro. (PE)
c) O Jorge **mamou** todo o dinheiro. (PM)

A agramaticalidade da frase 11b) deve-se ao facto de o verbo **mamar** semanticamente seleccionar algo comestível, não só, trata-se de um determinado alimento (leite do peito ou artificial). Contudo, pelo facto de mudar de significado no PM, **mamar** passou a significar **gastar**, assimilando alguns argumentos do verbo gastar.

Portanto, o que se verifica em relação aos exemplos que acabamos de apresentar, é que o aumento da extensão de uma palavra, também condiciona o aumento dos argumentos com que uma determinada palavra pode ocorrer. Em contrapartida, há mudanças de significado que fazem com que se restrinja o campo de selecção semântica.

- 
- 12a) O Manuel **abriu** a lata (PE)
b) (?) O Manuel **abriu** (PE)
c) O Manuel **abriu** (PM)

O primeiro significado de **abrir** é "destapar", facto que faz com que a frase b) se torne estranha no PE, isto é, falta-lhe um argumento. Na frase c) esta estranheza não se verifica pelo facto desta ser usada no seu SG2 equivalente à (**sair, ir-se embora, fugir**) verbos que geralmente não exigem necessariamente argumentos internos.

Entretanto, há casos em que esta situação se inverte, isto é, os verbos que no PE ocorrem sem argumentos internos, no PM passam a seleccionar quando são usados no seu SG2. Vejam-se as seguintes frases:

- 13a) O bebé **babou** muito (PE)
b) (?) A Maria **babou ao pai** para poder sair (PE)
c) A Maria **babou ao pai** para poder sair (PM)

No PE **babar** significa salivar, uma acção efectuada geralmente pelas crianças, por isso, a frase b) torna-se estranha. Quando este verbo é usado no PM com o seu SG2, passa a significar "**convencer**". Deste modo, o verbo **babar** adquire algumas propriedades do verbo **convencer**, neste caso, passa a requerer um argumento interno. Contrariamente, no PE, este verbo pode ocorrer sem argumentos internos.

De entre as palavras que acabamos de analisar, algumas delas vão mais longe na medida em que são passíveis de originar novas palavras a partir do seu significado segundo.

4.1.3 DERIVAÇÃO

Os falantes do PM produzem novas palavras a partir das palavras que mudam de sentido, quer dizer, a partir dos seus SG2 adquiridos. Assim, a partir do nome **taco** que significa dinheiro, no seu SG2, forma-se a palavra **tacudo** que refere à uma pessoa com muito dinheiro. Exemplo.

14a) ? O João é **tacudo** (PE)

b) O João é **tacudo** (PM)

15a) O João é **batedor** (PE)

b) O João é **batedor** (PM)

A frase a) torna-se estranha porque **taco** no PE refere-se à prego de madeira; enquanto que a frase b) do PM, **tacudo** significa endinheirado, na medida em ela provém de **táco** cujo o seu SG2 é dinheiro.

No exemplo 15 a frase a) do PE a palavra **batedor** é derivada de **bater** no seu SG1, assim sendo, refere-se apenas à aquele ou aquilo que **bate** (dá pancadas ou agita). Em b) do PM, se considerarmos que **batedor** derivou-se do seu SG2, refere-se à ladrão; proveniente de **bater** que no seu SG2 quer dizer roubar.

4.1.4 PALAVRAS REFERENTES A PARENTESCO

No PE as palavras **tio** e **tia** dizem respeito ao irmão ou irmã do pai e/ou da mãe. No PM para além destas se referirem a esta área de parentesco, passam á desempenhar o papel de forma de tratamento aos mais velhos ou pessoas desconhecidas, no sentido de dedicação e respeito.

16a) **Tio**, peço boleia (PE)

b) **Tio**, peço boleia (PM)

Na frase a) a palavra "tio" só pode ser aplicável a um referente, isto é, pessoa que é irmão do pai ou da mãe do ego, enquanto que a frase b) do PM admite mais de um referente, dependendo do contexto em que é enunciada; pode-se referir ao parente do ego ou à uma pessoa desconhecida à quem o enunciante pretende dedicar respeito. Esta forma de respeito é aplicável também com o uso das palavras Papá e\ou Mamã. Entretanto, no PE, estas palavras (Papá, Mamã), só se referem ao progenitor de sexo masculino e de sexo feminino respectivamente.

Todavia, usa-se no PM a palavra velho(a) precedida de um pronome possessivo ou por um artigo definido (meu, minha, o, a) para se referir ao pai e/ou mãe. Nos dicionários de português estas palavras só se referem a pessoas idosas ou á algo antigo.

4.1.5 PALAVRAS QUE SE APRESENTAM COMO COMPOSTAS

Algumas palavras apresentam-se como compostas na medida em que a ocorrência das duas resulta num novo sentido que não tem nada a ver com o sentido de cada uma delas, por exemplo, no PM **bater papo** quer dizer **conversar / dialogar**:

17a) (?) Vamos **bater papo** (PE)

b) Vamos **bater-papo** (PM)

Tanto no PE, como no PM **bater papo** no seu SG1 quer dizer dar pancadas, agitar o papo, por seu turno, papo refere-se a dilatação existente no esófago das aves, lugar onde armazenam os alimentos, mas no PE papo também pode significar "falar de alguma

coisa com arrogância".

Note-se que no PE estas duas palavras não co-ocorrem como compostas tal como acontece no PM.

19a) (?) Vamos subir **chapa cem** (PE)

b) Vamos subir **chapa cem** (PM)

No PE não se verifica a co-ocorrência destas palavras como compostas, o que justifica a estranheza da frase a). Contudo, as palavras podem ser entendidas isoladamente, na medida em que **chapa** refere-se à uma estampa ou peça chata enquanto que **cem** designa-se a um certo valor numérico ou quantitativo.

No PM para além destas palavras serem entendidas isoladamente, a sua junção origina "**chapa-cem**", cujo sentido nada tem a ver com o significado de cada uma delas, isto é, **chapa-cem** refere-se aos transportes semi-colectivos de passageiros.

GRUPO B

4.2 PALAVRAS PROVENIÊNTES DAS LÍNGUAS BANTU-TSONGA

O contacto entre duas ou mais línguas naturalmente pode originar empréstimos em ambas as línguas, isto é, as línguas são susceptíveis de usar vocábulos ou estruturas da língua com que convive. Os exemplos que em seguida apresentaremos confirmam este facto.

4.2.1 EXTENSÃO SEMÂNTICA

São poucos os casos em que as palavras provenientes da língua Tsonga entram para o PM, aumentando a sua extensão semântica. Entretanto, é um fenómeno que se começa a verificar:

Significado.

- | | |
|------------|---|
| 1a) Xiluva | (LB) Flôr; mulher bonita |
| b) Xiluva | (PM) Mulher bonita; concurso
de beleza |

Como podemos notar, xiluva no PM, para além de se referir à uma mulher bonita no seu SG1 passa a designar concurso de beleza, um novo significado que não é conhecido na LB.

Significado

- | | |
|-------------|--------------------------------|
| 2a) Mathapa | (LB) Folhas de
mandioqueira |
| b) Mathapa | (PM) Hortaliças |

A palavra mathapa na LB refere-se apenas à folhas da mandioqueira, quando esta entra para o PM, para além de se referir à folhas da mandioqueira, aumenta o seu âmbito semântico referindo-se também à hortaliças.

Há casos em que a palavra ao ser usada no PM, em seu SG2 adquire conotações negativas que não são verificáveis na LBs, é o caso da palavra lobolo⁶. Na LB entende-se como algo simbólico para pedido de casamento, isto é, trata-se de uma cerimónia que antecede ao casamento. Nesta cerimónia, geralmente o noivo deve dar à família da noiva, algo simbólico em termos monetários ou oferta de gado. Contrariamente, no PM a palavra lobolo, para além de ser usada com os sentidos acima referidos, usa-se para significar casamento tradicional, ou "compra de mulheres".

Na LB, lobolo não chega a ser casamento, mas sim, uma cerimónia que antecede o casamento, tal como referimos

⁶Em Tsonga lovolu.

anteriormente.

	Significado
3a) Lobolo	(LB) Algo simbólico a pedido de casamento
b) Lobolo	(PM) Casamento tradicional

A semelhança do que acontece acima, a palavra **bula bula**⁷ na língua Tsonga significa **conversar, dialogar**, enquanto que no PM, para além deste SG1 é usada para significar **boato**.

	Significado
4a) Bula bula	(LB) Dialogar; conversar
b) Bula-bula	(PM) Boato/conversar

4.2.2 RESTRIÇÃO SEMÂNTICA

Por outro lado, verificam-se nas LBs palavras que possuem mais de um significado mas, que ao entrarem para o PM, se restringem apenas a um significado (restrição semântica).

	Significado
5a) Xiluva	(LB) Flôr; mulher bonita
b) Xiluva	(PM) Mulher bonita

No exemplo 5a), ambos os significados são usados nas LBs enquanto que no PM apenas se usa o de (Mulher bonita).

⁷Em Tsonga kubula

Significado

- 6a) Mulungo (LB) Indivíduo de raça branca;
pessoa de bom carácter;
indivíduo racista (pejorativo)
- b) Mulungo (PM) Indivíduo de raça branca

No PM Mulungo é usado apenas para referir-se a um indivíduo de raça branca, deixando de lado os outros traços semânticos que esta palavra possui na língua bantu.

Significado

- 7a) Basela (LB) Oferta; gratificação;
promoção na compra de um
produto.
- b) Basela (PM) Promoção na compra de um
produto.

No PM a palavra "basela" é usada apenas com um dos significados que ela possui na LBs, referente ao acréscimo que se faz no acto da venda de um produto com o intuito de ganhar clientela. Assim sendo, diminui a sua extensão semântica.

4.2.3 COMBINAÇÃO DA RESTRIÇÃO E
EXTENSÃO SEMÂNTICAS

Nos exemplos anteriores constatámos que certas palavras, restringem o seu significado para um único sentido ao entrarem para a La, adquirindo um significado adicional não conhecido na Lf. Deste modo, por um lado, restringem-se apenas a um significado da Lf, e por outro, aumentam a extensão ao adquirirem

novos significados não conhecidos na Lf.

Como se pode ver, há aqui combinação de dois itens, por exemplo, a palavra "Xiluva" nas LBs refere-se à mulher bonita ou a uma flôr. No PM restringe-se apenas à mulher bonita deixando de lado o sentido de " flôr"; todavia, aumentara sua extensão ao adquirir o significado de "concurso de beleza" que não é conhecido na LB.

O mesmo se verifica com a palavra lobolo que no PM se restringe à casamento, mas passa a ter sentidos pejorativos, como vimos anteriormente, que não são usados na Lf.

4.2.4 CAMPO SEMÂNTICO NÃO ALTERADO

Grande parte das palavras do grupo B entram para o PM sem que o seu campo semântico apresente alterações.

Apresentaremos alguns casos:

	<u>Significado na LB e no PM</u>
1) Nyangana	1) Folhas de feijão nyemba
2) Molwene	2) Indivíduo marginal (da rua)
3) Txovar ⁸	3) Empurrar.
4) Xipoco	4) Fantasma
5) Pahlar ⁹	5) Cerimonia dirigida aos antepassados
6) Dumba nenge	6) Mercado informal
7) Xipoko	7) Fantasma
8) Basela	8) Forma de promoção de um produto no acto do comércio

⁸Em Tsonga kutxova.

⁹Em Tsonga kupahla.

CAPITULO 5

5. CONCLUSÃO

Da descrição que se fez podemos proceder ao seguinte sumário: é um facto que não se pode negar que no PM se usa um número significativo de novos vocábulos, que fazem com que esta variante se diferencie, quer do Português Europeu, quer de outras variantes do Português.

Por um lado, as novas palavras que ocorrem no PM provêm das LBs, e por outro, são palavras do PE que adquirem novos significados, diferenciando-se assim do campo semântico do PE. Estas mudanças fazem com que certos vocábulos do PE aumentem a sua extensão no PM.

Relativamente às palavras provenientes das LBs, verificamos que na sua maioria, mantém o campo semântico inalterado, no PM entretanto, existem as que alteram na medida em que, aumentam, ou restringem o seu significado. Ainda há aquelas que combinam os dois itens.

De um modo geral, no PM, a nível semântico, verifica-se uma certa dinâmica originada pelo facto da língua portuguesa em Moçambique estar a adaptar-se às realidades do espaço social e cultural dos moçambicanos.

Os aspectos tratados neste trabalho podem servir para legitimar a nova variante em formação, o Português Moçambicano.

PROPOSTA PARA FUTURAS INVESTIGAÇÕES

Moçambique é um espaço multilingue, facto que se deve tomar em consideração ao se pensar em uma nova variante do português, o (PM), nesta ordem de ideias o nosso estudo constitui apenas uma parte muito diminuta da investigação: A nossa área de estudo

incidiu apenas numa província do país.

Para futuras investigações, seria recomendavel um estudo mais abrangente e uma recolha exhaustiva dos novos vocábulos a nível de todas províncias.

BIBLIOGRAFIA

Chimbutana, Feliciano(1994).A estratégia do pronome resumptivo na formação das orações relativas restritivas de objecto directo e de oblíquo do PM. Tese de licenciatura,UEM Maputo.

Firmino, Gregório(1987). "Alguns problemas da normativização do português em Moçambique". In: **Limani 3**, Faculdade de Letras, UEM.Pp. 11-25.

Gonçalves, M.Perpétua(1985). "Situação actual da língua portuguesa em Moçambique". **Actas do congresso sobre a situação actual da língua portuguesa no mundo**, ICALP, Lisboa.Pp 243-251.

Hurford, James R.(1994).**Semantics a coursebook**, Cambridge University Press,New York.

Issak, Mitha(1994). Regência das frases completivas verbais finitas no português de Moçambique.Tese de licenciatura,UEM Maputo.

John, Lyons (1977).**Semantical** voll, Cambridge University Press Lisboa.

Leech, Geofrey(1977). **Semantics**, Penguin Books, New York.

Lopes, Armando Jorge(1995). "The age of re-discovery: The portuguese language in Mozambique". In **Crossroads**, vol4, UCLA, California. Pp. 83-87.

Mabunda, Moises(1994). A produtividade de regras de formação de palavras no português de Moçambique. Tese de licenciatura, UEM Maputo.

Machava, Benilde(1994). A colocação do pronome pessoal átono em frases subordinadas no PM. Tese de licenciatura, UEM Maputo.

Palmer, F. R..(1976). **A semântica**, Cambridge University Press, São Paulo.

Ullmann, Stephen(1964). **Semântica, uma introdução a ciência do significado**, fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

GRUPO A

PALAVRAS DO PORTUGUÊS EUROPEU (PE) QUE TOMAM NOVO SIGNIFICADO NO
PORTUGUÊS MOÇAMBICANO (PM)

VOCÁBULOS NO PE	SIGNIFICADOS (SG2) NO PM
Abrir	Sair / ir-se embora / fugir
Babar	Convencer / pedir favores
Bater	Roubar
Batedor	Ladrão
Bater papo	Conversar
Comer	Gastar dinheiro
Calamidade	Roupa usada (donativos)
Chapa cem	Transportes urbanos semi-colectivos de passageiros
Mamar	Gastar dinheiro
Mola	Dinheiro
Pesado	Indivíduo / algo actualizado
Papá/Mamã	Forma de tratamento
Tio(a)	Forma de tratamento
Tacho	Comida
Tachar	Comer
Taco	Dinheiro
Tacudo	Pessoa com muito dinheiro
Velho(a)	Pai / Mãe

GRUPO B

PALAVRAS PROVENIENTES DAS LÍNGUAS BANTU

VOCÁBULOS	SIGNIFICADO (SG2)
Xiluva	Concurso de beleza
Bula bula	Boato
Lobolo	Casamento tradicional
Mathapa	Hortaliças

PALAVRAS DAS LÍNGUAS BANTU QUE ENTRAM PARA O PM SEM ALTERAR O CAMPO SEMÂNTICO

VOCÁBULO	SIGNIFICADO (SG1)
Xiginya	Mistura de feijão cafrial, nkaka e amendoim
Nyagana	Folhas de feijão nhemba
Kakana	Verdura típica do sul do país
Xigubu	Dança típica do sul do país
Makwayela	Dança típica do sul do país
Marabenta	Dança típica do sul do país
Mulungu	Indivíduo de raça branca
Molweni	Indivíduo marginal
Dumba nenge	Mercado informal
Magaiza	Trabalhador das minas



	da África do sul de férias em Moçambique
Xipoko	Fantasma
Xiphefu	Candeeiro
Ursa	Massa feita de farinha de milho
Mukumi	Dupla. capulana com uma costura no meio
Mamana	Mãe; senhora adulta
kanyu	Bebida feita de canhu
Xikwembu	Feitiço / espirito
Basela	Forma de promoção no acto do comércio
Pahlar	Fazer cerimónia dirigida aos ante- passados
Txovar	Empurar

GRUPO 3

PALAVRAS PROVENIENTES DE OUTRAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

VOCÁBULOS

VOCÁBULOS	SIGNIFICADOS NO PM
Ninja	Assassino / salteador
Nice	Bem / bom
John	companheiro / amigo
Time	Tempo
Job	Trabalho
Machamba	Terreno para cultivos
Machimbombo	Autocarro
Djez	Estar bebado